

PPBio Informa

AmOc



PPBIO EM CAMPO



Participantes do curso de inventário florístico com o método RAPELD, ministrado por MSc. Pâmella Assis, Dra. Darlene Gris e Dra. Maíra da Rocha, pesquisadoras do Núcleo Regional Tefé, na sede do Instituto Mamirauá. Foto por Pâmella Assis.

PPBio Informa – Volume 2, Número 8 – Agosto de 2025; **Direção Geral:** Albertina Pimentel Lima - PPBio Inventários, Domingos de Jesus Rodrigues - PPBio Ecossitemas, Clarissa Rosa - PPBio Inventários e PPBio Ecossistemas, William Ernest Magnusson - CENBAM; **Conteudistas:** Angelo Gilberto Manzatto, Aretha Guimarães, Carlos Rodrigues-Filho, Carolina V. Castilho, Darlene Gris, Igor Yuri Fernandes, Lorran Lopes, Maíra Rocha, Luíza Neves Coelho, Pâmella Assis, Rafael Magalhães Rabelo, Stephanie C. Medeiros, Taís Rodrigues; **Revisão de texto:** Patricia da Silva Gomes Araújo, Albertina P. Lima e Igor Yuri Fernandes; **Projeto gráfico e diagramação:** Ecdysis Ecodesign; **Imagens:** Arquivo PPBio, Igor Yuri Fernandes; **Periodicidade:** Mensal; Publicação do Programa de Pesquisa em Biodiversidade - Amazônia Ocidental (PPBio AmOc); **Contato:** E-mail: ppbio.inpa@gmail.com, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, campus V8, Av. André Araújo - Aleixo, Manaus, AM, 69060-001; **Financiamento:** INCT-CENBAM (grant CNPq Nº 406474/2022-2), PPBio (grant CNPq 441260/2023-3 and 441228/2023-2).

Editorial

A Amazônia Ocidental é um mosaico de paisagens, histórias e processos ecológicos que desafiam o conhecimento científico e, ao mesmo tempo, reafirmam a urgência de compreendê-los de forma integrada e contínua. Nesta edição do boletim informativo do PPBio Amazônia Ocidental (PPBio AmOc), convidamos leitoras e leitores a acompanhar um panorama de ações que refletem a essência do programa: produzir ciência de qualidade, fortalecer redes colaborativas e aproximar o conhecimento da sociedade.

Os trabalhos aqui apresentados evidenciam a importância do monitoramento de longo prazo, da padronização metodológica e da atuação em rede para entender a dinâmica da biodiversidade amazônica frente às mudanças ambientais e às pressões antrópicas. Expedições de campo, oficinas de capacitação, análises integradas de dados e a participação ativa em eventos científicos nacionais demonstram o compromisso do PPBio AmOc com a formação de pessoas, a geração de dados robustos e a consolidação de bases científicas sólidas para a conservação.

Este boletim também destaca o papel fundamental dos núcleos regionais, das parcerias institucionais e da colaboração com comunidades locais, que tornam possível a pesquisa em uma região de enorme complexidade ambiental e social. Cada iniciativa relatada aqui reforça que a ciência feita na Amazônia é, acima de tudo, um esforço coletivo, construído com diálogo, troca de saberes e responsabilidade socioambiental.

Seguimos confiantes de que a integração entre pesquisa, monitoramento e divulgação científica é um caminho indispensável para compreender a biodiversidade amazônica e subsidiar decisões que garantam sua conservação a longo prazo. Que esta edição inspire novas conexões, reflexões e ações em prol da Amazônia Ocidental.

Façam uma boa leitura!

Monitoramento de longo prazo de roedores

Dinâmica populacional de *Necromys lasiurus*

Texto elaborado por Luíza Neves Coelho e Albertina P. Lima.

O Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) visa gerar conhecimento qualificado sobre os diferentes ecossistemas do Brasil. O PELD Oeste do Pará (POPA) é um sítio de pesquisa que engloba a Área de Proteção Ambiental Alter do Chão e a Floresta Nacional do Tapajós, fazendo parte do núcleo PPBio AmOc de Santarém e CENBAM.

Entre julho e agosto, durante 15 dias, a pesquisadora Dra. Albertina Lima (Inpa), os bolsistas de apoio técnico Msc. Pedro Salomão (POPA/CENBAM) e Msc. Emiliano Fogliatti (POPA/PPBio), junto aos assistentes de campo Edivaldo Farias (indígena Borari), Samuel Correia (comunitário) e Antônio Carvalho (comunitário), conduziram o monitoramento do roedor *Necromys lasiurus*, que ocorre nas manchas de savanas na APA Alter do Chão. O acompanhamento das populações dessa espécie acontece anualmente a mais de 30 anos através de capturas por armadilhas tipo Sherman, que são posicionadas na sombra dos arbustos, para garantir o bem-estar dos animais capturados.

O objetivo deste acompanhamento a longo prazo é compreender os efeitos de perturbações naturais e antrópicas sobre as flutuações populacionais dos roedores. Ao longo dos 30 anos de acompanhamento, foi detectado um declínio nas populações e nos últimos dois anos os registros



Indivíduo de *Necromys lasiurus* capturado durante o monitoramento. Foto por William Ernest Magnusson.

haviam zerado, indicando severo declínio nas populações destes pequenos roedores, levantando a hipótese de que a população isolada das savanas de Alter do Chão estaria entrando em extinção localmente. Porém, em 2025, foi possível detectar novamente a espécie, com o registro de 2 indivíduos. As pesquisadoras, Albertina e Clarissa Rosa (responsáveis pelo estudo de longo prazo) explicam que o fenômeno observado corresponde, na verdade, à dinâmica natural das flutuações populacionais, comum em pequenos mamíferos. No caso do roedor *Necromys lasiurus*, existem várias populações ocorrendo em diferentes manchas de savana da APA Alter do Chão. Porém, em dado momento, a população como um todo declinou de forma tão intensa que os animais não foram capturados nas armadilhas por dois ciclos de amostragem.

Diante destas observações e com base na série de dados de longo prazo, as pesquisadoras acreditam que há esperança para a recuperação das populações desse roedor. Porém a fragmentação das savanas representa um grande obstáculo para *N. lasiurus*, pois pode restringir os movimentos dos animais e limitar suas oportunidades de interagir com outras populações. A manutenção e restauração do habitat são cruciais para permitir que as populações se recuperem e se mantenham saudáveis.



Dra. Clarissa Rosa durante expedição na savana. Foto por Albertina Lima.



Dra. Albertina Lima é coordenadora do projeto de monitoramento, avaliando as populações do roedor a mais de 30 anos. Foto por Albertina Lima.

Lançamento do livreto “A Fantástica Biodiversidade do Viruá” celebra o evento “Um Dia no Parque” no Parque Nacional do Viruá em Roraima

Texto elaborado por Stephanie C. Medeiros e Carolina V. Castilho.

No dia 20 de julho de 2025, o Parque Nacional do Viruá, em Roraima, foi palco de uma celebração especial durante o evento nacional “Um Dia no Parque”, que comemora a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Na ocasião, ocorreu o lançamento do livreto **A Fantástica Biodiversidade do Viruá**, uma publicação ilustrada que apresenta 59 espécies de plantas, animais e fungos que habitam cinco diferentes ambientes do parque: florestas, solo, copa das árvores, áreas alagadas e campinaranas.

Idealizado pelo Programa Ecológico de Longa Duração – Florestas de Roraima (PELD FORR), o livreto busca aproximar o conhecimento científico do público em geral, destacando a riqueza da biodiversidade local e incentivando sua conservação.

Segundo o coordenador do PELD FORR, Prof. Dr. Marcos José Salgado Vital, a iniciativa reforça a importância de conectar ciência e sociedade: “Esse parque é um santuário que protege espécies únicas e paisagens de tirar o fôlego. Mais do que uma área preservada, ele é um exemplo vivo da riqueza fascinante e essencial da natureza brasileira para o equilíbrio do planeta.”

O livreto foi ilustrado pelo artista e biólogo Will Cavalcante, durante sua atuação como bolsista do CNPq no âmbito do PELD FORR. Pensado como ferramenta educativa para escolas e professores, o material estimula o aprendizado sobre biodiversidade e educação



Banner e livros durante o lançamento no evento Um Dia no Parque. Foto por Carolina V. Castilho.

ambiental de forma acessível e inspiradora. A produção contou com a colaboração de diversos pesquisadores, assistentes de campo e parceiros institucionais, sendo viabilizada com recursos do CNPq, por meio dos programas PELD e PPBio, e com apoio do Programa ARPA (Áreas Protegidas da Amazônia).

Sobre o Parque Nacional do Viruá

Localizado no município de Caracaraí (RR) e administrado pelo ICMBio, o Parque Nacional do Viruá protege cerca de 240 mil hectares de paisagens únicas que combinam floresta amazônica e áreas alagadas semelhantes ao Pantanal. Criado em 1998, o parque é reconhecido internacionalmente como Sítio Ramsar, área úmida de importância mundial. Além de abrigar uma rica diversidade de aves, mamíferos e plantas, o Viruá é referência em pesquisa científica e tem promovido o turismo de base comunitária, fortalecendo o envolvimento das comunidades locais na conservação e no desenvolvimento sustentável. Desde 2005, o parque é também um importante sítio de pesquisa do PPBio.



A atividade contou com a distribuição de livros às crianças que visitaram o estande no evento. Foto por Carolina V. Castilho.

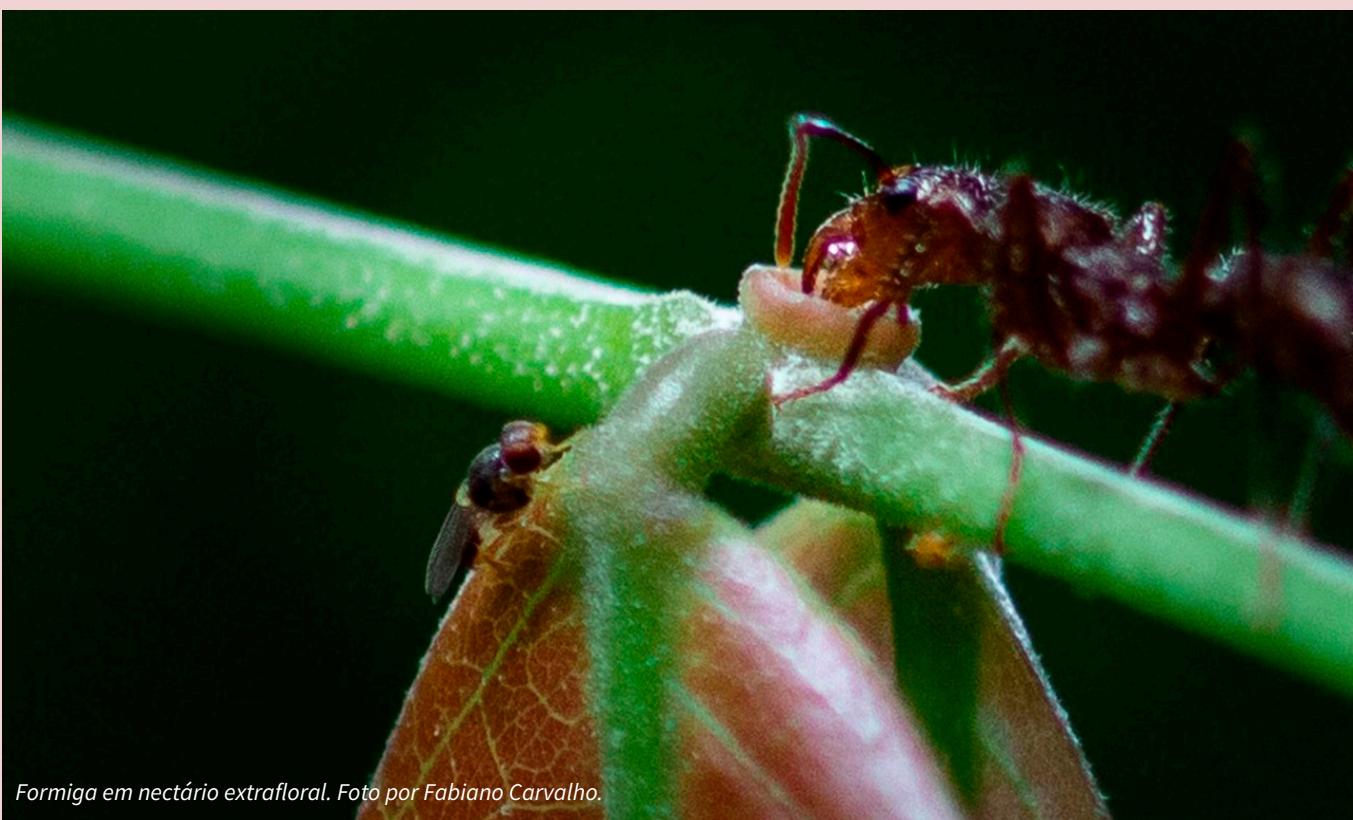
Diversidade de formigas no Acre

Texto elaborado por Fabricio Baccaro.

Com apoio financeiro do PPBio AmOc/CENBAM a pesquisadora do Instituto Federal do Acre, Dra. Patrícia Nakayama Miranda, juntamente com os alunos sob sua coordenação, Maiara de Souza Bento, Ítalo Miranda Airmes e Ruan Maziero, estão realizando coletas de formigas arborícolas nas parcelas dos módulos RAPELD instalados no leste do estado do Acre. As coletas utilizam diferentes métodos, incluindo pitfalls arborícolas (copos plásticos de 400 mL preenchidos parcialmente com solução atrativa de água e urina humana e amarrados em árvores a uma altura de 1,5 metros), além de bateção da vegetação com auxílio de guarda-chuva entomológico e busca ativa por formigas em interação com plantas portadoras de nectários extraflorais. Até o momento já foram realizadas coletas no período de chuva, e uma nova campanha está prevista para o período de seca, entre julho e agosto de 2025. O objetivo do estudo é contribuir para o registro da diversidade de formigas na Amazônia, avaliar os efeitos da sazonalidade sobre estas comunidades e analisar a eficiência e complementaridade entre os diferentes métodos de amostragem.



Armadilha utilizada para captura de formigas durante as atividades de levantamento. Foto por Fabiano Carvalho.



Formiga em nectário extrafloral. Foto por Fabiano Carvalho.

Oficinas de capacitação na RDS do Rio Negro

Texto elaborado por Aretha Guimarães.

Nas últimas semanas aconteceram duas oficinas na RDS Rio Negro: treinamento utilizando os protocolos RAPELD e RAINFOR para amostragem de estrutura da vegetação e treinamento para levantamento de dados fenológicos. As oficinas foram ministradas pela Dra. Aretha Guimarães e João Araújo, e contaram com a participação de alunos (Ana Beatriz e Keicy Anne) e auxiliares de campo (Lucas, Thiago e Jesus Nunes). Este trabalho é uma parceria do PPBio AmOc e CENBAM com a Embrapa, para compreender como ocorrem as interações solo-planta nas florestas de areia branca da RDS Rio Negro, entender a distribuição das espécies arbóreas na reserva e como estas informações se relacionam com os padrões de floração e frutificação das espécies. Nesta campanha, iniciamos um projeto piloto para instalação de dataloggers para acompanhamento mensal de dados ambientais na Reserva. A equipe também recebeu treinamento para medição da profundidade do lençol freático utilizando os piezômetros.



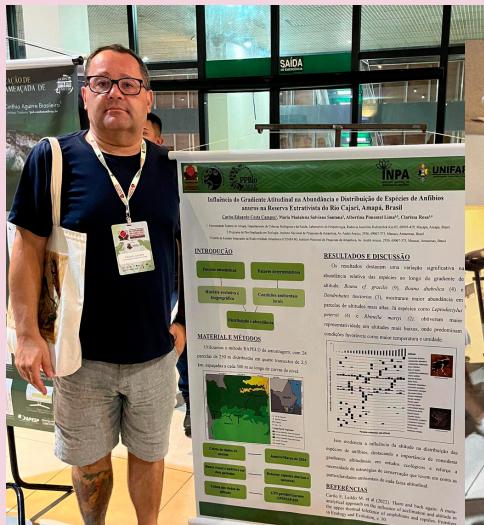
Os participantes do curso colocaram em prática todos os procedimentos ensinados. Foto por Aretha Guimarães.



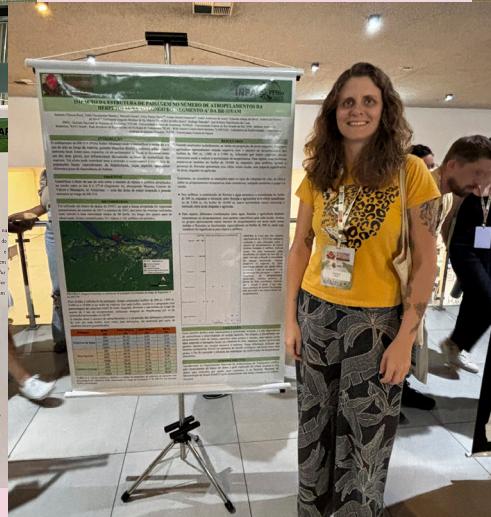
Participantes e professores dos cursos de capacitação ministrados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro. Foto por Aretha Guimarães.

PPBio AmOc e CENBAM expõe trabalhos no XI Congresso Brasileiro de Herpetologia

Fotos e texto elaborado por Igor Yuri Fernandes.



Dr. Carlos Eduardo Costa-Campos.
Núcleo Regional Amapá. Foto por Igor Yuri.



Dra. Clarissa Rosa.
Núcleo Regional Manaus. Foto por Igor Yuri.



Dr. Domingos Rodrigues.
Núcleo Regional Sinop. Foto por Igor Yuri.

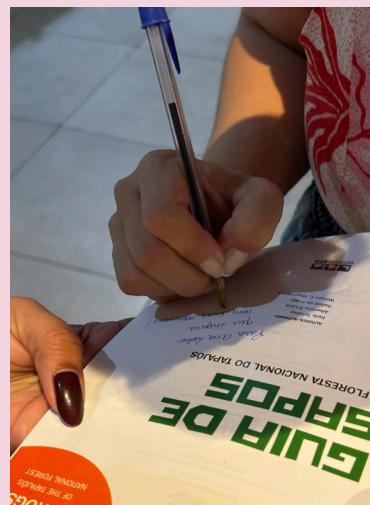


Dra. Kelly Torralvo.
Núcleo Regional Tefé. Foto por Igor Yuri.

Manaus foi o palco do maior congresso de especialistas em répteis e anfíbios do Brasil, o XI Congresso Brasileiro de Herpetologia, que aconteceu entre os dias 24 a 29 de agosto e contou com a participação de mais de 1000 pessoas.

O PPBio AmOc e CENBAM estiveram presentes em diversas apresentações de trabalhos de seus diferentes núcleos regionais, desde banners, apresentações orais, mesas de discussão e integração com outros grupos de pesquisa do Brasil e do mundo.

Durante as apresentações de trabalhos houve distribuição de guias de identificação, com sessão de autógrafos da autora principal Dra. Kelly Torralvo do Instituto Mamirauá (Núcleo Regional de Tefé).



Sessão de autógrafos durante o XI CBH. Foto por Igor Yuri.



Mulheres na Herpetologia durante o XI Congresso Brasileiro de Herpetologia. Foto por Igor Yuri.

Remedições da Estrutura da Vegetação na Estação Ecológica do Cuniã

Texto elaborado por Angelo Gilberto Manzatto.

Entre os dias 04 a 16 de agosto de 2025, a integração entre Universidade Federal de Rondônia (Unir), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e Gestão Integrada Cuniã-Jacundá, PPBio AmOc e CENBAM uniram esforços para remediação da estrutura da vegetação na grade padrão do PPBio (25 Km²) instalada na Estação Ecológica do Cuniã, uma unidade de conservação de proteção integral, localizada ao norte do Estado de Rondônia, entre os municípios de Porto Velho (RO) e Humaitá (AM).

A equipe coordenada pelos professores Dr. Ricardo Teixeira Gregório de Andrade (IFRO – Calama, Porto Velho) e Me. Ana Paula Alves Gonçalves (IFRO, Jaru) foi composta por pesquisadores, pós-graduandos e moradores locais para remediação das 30 parcelas de terra firme. Essa parceria fortalece a pesquisa científica em Rondônia, promovendo integração entre instituições locais e redes



Equipe em campo, composta da direita para esquerda, pela prof. Ana Paula, Gabriel, Júlia, Uécson, Nahuel, prof. Ricardo e Pedro. Foto por Angelo Gilberto Manzatto.

nacionais e internacionais de monitoramento de longo prazo.

Redes de pesquisa colaborativas utilizando o sistema RAPELD e aplicando seus protocolos direcionados para a estrutura da vegetação concentram esforços para catalisar dados integrados e examinar as evidências de mudanças associadas à estrutura, dinâmica e composição funcional de florestas e entender a persistência dessas mudanças de longo prazo, e quais taxas de modificação ocorrem em nível local, regional e da paisagem.

Estes estudos são críticos para nosso entendimento da dinâmica florestal a nível de bacia amazônica, pois sabemos pouco sobre como a complexa relação entre seca climatológica, fertilidade do solo e profundidade da água no solo, os quais influenciam a resposta da vegetação aos estressores ambientais. O entendimento desses processos é fundamental para prever cenários futuros frente às pressões



Medições distância x,y das árvores nas parcelas pelo auxiliar Nahuel. Foto por Angelo Gilberto Manzatto.

Integração entre redes de pesquisa na Estação Ecológica do Cuniã, Rondônia

Texto elaborado por Angelo Gilberto Manzatto.

Entre os dias 1 e 14 de julho de 2025, a Estação Ecológica do Cuniã, em Porto Velho (RO), foi palco de uma expedição científica dedicada a ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade de invertebrados aquáticos e terrestres da Amazônia. A iniciativa integrou as redes de pesquisa PPBio Inventários (Preenchendo lacunas de conhecimento sobre a distribuição de invertebrados na Amazônia Ocidental) e o Centro Avançado de Pesquisa-Ação da Conservação e Recuperação Ecossistêmica da Amazônia (CAPACREAM).

Durante as atividades de campo, a equipe de entomologia das Coleções Biológicas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), coordenada pelo Prof. Dr. Paulo Vilela Cruz e pela Profa. Dra. Maria Áurea Pinheiro de Almeida Silveira, realizou coletas padronizadas de invertebrados terrestres (formigas e borboletas frugívoras), invertebrados aquáticos (ordens Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera) e variáveis limnológicas.

O monitoramento desses grupos de organismos é essencial para avaliar as condições ambientais, a biodiversidade e os processos ecológicos como indicadores da saúde ambiental, além de estabelecer valores de referência para métricas taxonômicas e funcionais. As informações obtidas a partir dessas coletas padronizadas serão utilizadas em análises integradas sobre a



Exemplo de armadilha utilizada para coleta de macroinvertebrados. Foto por Prof. Dr. Paulo Vilela Cruz.

distribuição e a biogeografia da biodiversidade amazônica, fortalecendo as iniciativas do PPBio e do CAPACREAM em prol do monitoramento da biodiversidade e da saúde ambiental da região. Essa atividade contou com o apoio institucional do ICMBio, com o suporte acadêmico e logístico da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e com a colaboração do CAPACREAM, do PPBio AmOc e de agências de fomento que viabilizam a pesquisa científica na Amazônia.



Equipe de campo composta por pesquisadores de diversas instituições. Foto por Prof. Dr. Paulo Vilela Cruz.

Metais pesados e metaloides em solos da Amazônia Ocidental

Texto elaborado por Angelo Gilberto Manzatto.

A avaliação integrada dos processos ecossistêmicos visando maior entendimento dos valores de metais e metaloides em solos de módulos e grades RAPELD na Amazônia Ocidental concentram esforços, por meio de ações integradas, entre os projetos PPBio Ecossistemas, PPBio Inventários, INCT da Biodiversidade e do Centro de MicroBioma Amazônico.

As análises são realizadas no Laboratório de Biogeoquímica Ambiental “Wolfgang Cristian Pfeiffer”, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Porto Velho, sob a supervisão dos professores Dr. Ronaldo de Almeida e Dr. Wanderley Rodrigues Bastos e da bolsista do PPBio Ecossistemas Leticia Nicole Spanamberg Souza.

Esta abordagem permitirá maior entendimento dos valores de referência e da concentração de metais e metaloides (alumínio, arsênio, bário, cádmio, cobalto, cromo, chumbo, estrôncio, estanho, ferro, manganês, magnésio, silício, níquel e titânio, além do mercúrio) em diferentes solos nos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Roraima, os quais representam expressiva heterogeneidade ambiental, incluindo florestas de terra firme, florestas alagadas (igapó e várzeas), savanas e campinaranas, com contextos socioambientais diversos, que caracterizam os padrões atuais de uso e ocupação na Amazônia. Em escala da paisagem, representam as primeiras informações disponíveis para gerar modelos



Bolsista PPBio Leticia N. S. Souza na preparação de amostras.
Foto por Angelo Gilberto Manzatto.

preditivos relacionadas com a biodiversidade, estrutura da vegetação e estoques de biomassa. A interação entre redes de pesquisa reforça o compromisso com a integração de dados ambientais, sociais e ecológicos, ampliando o conhecimento científico sobre os solos da Amazônia Ocidental e subsidiando ações futuras de conservação e manejo sustentável.



DMA-80 evo III utilizado na determinação de mercúrio. Foto por Angelo Gilberto Manzatto.

Amostragem de solos em parcelas RAPELD na Amazônia Central

Texto elaborado por Taís Rodrigues, Rafael Rabelo e Carlos Rodrigues-Filho.

Em agosto de 2025, a equipe do NR Tefé iniciou as coletas de solo previstas pelo projeto “Avaliação integrada dos processos ecossistêmicos e da saúde única na Amazônia Ocidental” em parcelas RAPELD na Amazônia Central. As amostragens foram conduzidas em 20 parcelas distribuídas em dois módulos, que abrangem floresta de terra firme, na Floresta Nacional de Tefé, epaleo-várzea, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Seguindo o Protocolo para a coleta e monitoramento do solo em parcelas RAPELD do PPBio AmOc/CENBAM, as coletas contemplaram diferentes profundidades e tiveram como objetivo caracterizar o solo quanto à granulometria, fertilidade e detecção de metais pesados. As amostras também serão utilizadas para a obtenção de DNA ambiental e para o isolamento de microrganismos edáficos, o que trará avanços no conhecimento sobre a microbiota dos solos amazônicos. Essas informações serão aplicadas inicialmente na caracterização e comparação das propriedades edáficas sob diferentes tipos de vegetação, incluindo terra firme, paleovárzea e várzea, que compõem um importante gradiente natural na Amazônia Central. Como as propriedades do solo exercem forte influência



Dr. Rafael Rabelo fazendo amostragem de solos com trado. Foto por Carlos Rodrigues.



Amostragem de solos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Foto por Taís Rodrigues.

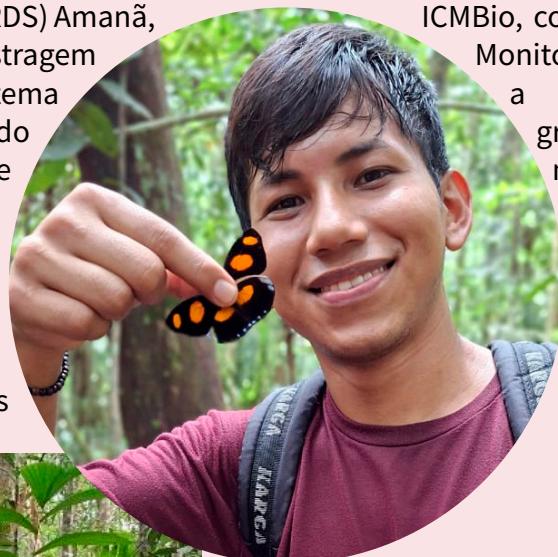
sobre a fauna e a flora locais, os dados obtidos também serão integrados a estudos já em andamento no NR Tefé, envolvendo grupos como plantas, besouros rola-bosta e sapos. Sendo assim, além de possibilitar a comparação entre solos sob distintos tipos de vegetação, o estudo contribuirá para compreender como fatores ambientais influenciam a distribuição e a diversidade das espécies ao longo desse gradiente florestal na Amazônia Central.

Amostragem de borboletas e mariposas

Texto elaborado por Rafael Rabelo.

Em agosto de 2025, a equipe do Núcleo Regional Tefé do PPBio Amazônia Ocidental e CENBAM iniciou as amostragens de borboletas e mariposas nas parcelas RAPELD gerenciadas pelo núcleo. As amostragens fazem parte do projeto “Distribuição e Biogeografia da Biodiversidade na Amazônia Ocidental”, que busca preencher lacunas de conhecimento sobre a distribuição da biodiversidade. As amostragens ocorreram na Floresta Nacional (FLONA) de Tefé e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã, utilizando o protocolo de amostragem de borboletas frugívoras no sistema RAPELD, o qual também está sendo aplicado para a amostragem de mariposas frugívoras. Para o mês de outubro, está prevista a amostragem na RDS Mamirauá, assim que o nível da água baixar e permitir a instalação das armadilhas. Os dados

coletados nessas atividades vão subsidiar os projetos de dissertação de três alunos de mestrado. A amostragem de borboletas também está inserida nos objetivos do PELD-ECOA (Pesquisa Ecológica de Longa Duração – Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável da Biodiversidade Amazônica), financiado pelo CNPq e coordenado por Rafael Rabelo, também coordenador do NR Tefé do PPBio AmOc. Além disso, a amostragem de borboletas na FLONA de Tefé está sendo realizada em parceria com o ICMBio, como parte do Programa Monitora, fortalecendo a integração de duas grandes iniciativas de monitoramento de biodiversidade.



Borboletas amostradas em campo.
Foto por Kamila Lima.



Coleta de lepidópteros em campo. Foto por Alex Ramos.



Identificação do material coletado em campo. Foto por Alex Ramos.

Treinamento em Inventário Florístico

Texto elaborado por Darlene Gris, Pâmella Assis e Maíra Rocha.

Em agosto de 2025, foi realizado um treinamento sobre inventário florístico com o método RAPELD, ministrado por MSc. Pâmella Assis, Dra. Darlene Gris e Dra. Maíra da Rocha, pesquisadoras do Núcleo Regional Tefé, na sede do Instituto Mamirauá. O treinamento contou com a participação de pesquisadores do Instituto Mamirauá, com o objetivo de familiarizar os participantes com a metodologia padronizada de medição de árvores em grades e módulos RAPELD do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) e CENBAM. As atividades foram divididas em duas partes. Na primeira, foi realizada a contextualização teórica, onde foram detalhados os procedimentos do protocolo, desde a instalação das parcelas, demonstração dos materiais utilizados, medições das variáveis estruturais da vegetação, coleta e registro dos dados de diâmetro, altura, identificação das espécies e outras medidas associadas, até uma noção de boas práticas durante o inventário em campo. Na segunda parte, os participantes aplicaram na prática os ensinamentos em uma parcela didática estabelecida na sede do Instituto Mamirauá. O treinamento está inserido no âmbito dos projetos do NR Tefé do PPBio e também do projeto PELD ECOA (Ecologia Monitoramento e Uso Sustentável da Biodiversidade Amazônica), coordenado pelo Instituto Mamirauá. A iniciativa contribui para a padronização e qualidade dos dados coletados, além de fortalecer a capacitação dos pesquisadores para as atividades de campo futuras.



Equipe do curso de capacitação em inventários florísticos. Foto por Pâmella Assis.



UFMT



Ufac



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá
mamirauá



*Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico*



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INovação



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO